

Manifesto pelo Currículo dos Territórios da Economia Social Solidaria

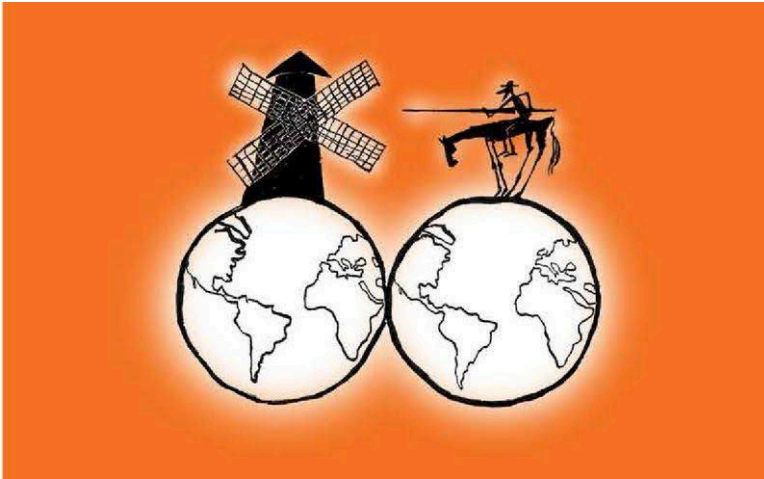
Quatro anos após o nascimento da Campanha por um Currículo Global da Economia Social Solidária, no Ano da Pandemia, nós, as organizações signatárias, queremos nos manifestar, para reivindicar a Carta de Princípios inaugural.

O modelo extrativista da natureza, o produtivismo agroindustrial, os padrões de consumo insustentáveis e a naturalização do pensamento com base na lógica capitalista e patriarcal, são os grandes responsáveis pela mercantilização da vida, e os principais culpados da primeira crise sanitária, socioeconômica e climática global. Por isso, no ano da COVID-19, consideramos ser mais urgente e necessário do que nunca, tornar visíveis e reivindicar as epistemologias dos territórios e as sabedorias do Bem Viver dos povos.

Este Pronunciamento reconhece que os territórios acolhem múltiplas formas de aprender e saber. Todos os sistemas de conhecimento do mundo são ciências. Nas comunidades existem saberes técnicos, científicos, sociais, sanitários, espirituais- saberes populares que devem ser articulados com os acadêmicos, como saberes complementares para alcançar o desenvolvimento endógeno, a partir do nível local.

A sabedoria das nações camponesas indígenas é Ciência com sua própria epistemologia ou quadro teórico, o que implica que a forma como o conhecimento é organizado, sua lógica, componentes teóricos, etc., são diferentes. Mais que nunca, são necessárias novas contribuições à diversidade epistêmica da economia social solidária dos territórios, tantas vezes esquecidos- contribuições baseadas em uma educação descolonizadora e intercultural que enriqueça a humanidade e humanize o conhecimento.

Reivindicamos a nossa Carta de Princípios, em consonância com as recentes contribuições do Manifesto pela Educação Econômica e Financeira Crítica e Ética, e a proposta da Economia Social e Solidária de um Pacto pela Economia para a Vida, propondo uma Educação de Qualidade, feminista,



descolonizadora, que vá além dos currículos das instituições de ensino formal e considere a pluriversidade de currículos já existentes.

É o momento de gerar confluência entre modelos interculturais e transdisciplinares, com a promoção de metodologias não violentas de solidariedade e fraternidade epistemológica entre os povos. Por meio de saudáveis diálogos nos territórios, superamos a matriz ortodoxa e colonial das academias e chegamos a uma pesquisa definida de forma não dissociada de seu conhecimento específico e metodológico. Agora só falta que a academia reconheça e legitime estas mesclas de pesquisa e conhecimento, como sóis e horizontes que iluminam o Bem Viver, para que floresçam os currículos dos outros mundos que habitam os nossos territórios, os da Economia Social Solidária.

Em suma, é hora de sentipensar as Epistemologias do Sul.

26 de novembro de 2020, no Ano da Pandemia de Saude Global ... e Transformadora .

IV Aniversário da Campanha por um Currículo Global da Economia Social Solidária